

Quero a santidade

Novembro tem a cor das folhas caídas no chão que são promessa das que vão brotar na primavera. Vieram as gotas de chuva como lágrimas deste mistério que é a vida, onde há tempo para rir e também para chorar. Alguns chamam-lhe "mês dos mortos", mas não sentimos os que partiram tão vivos dentro de nós?

É mais um tempo de aprender a ressurreição, de redescobrir aquilo que vale mais na vida, de encontrar o definitivo no provisório, de treinar a passagem de testemunho. Diante da força inexorável da morte abraçamos a surpreendente vitória da fragilidade da vida!

A alegria de todos os santos dá o tom a este mês do cair da folha. Santos conhecidos e incógnitos, grandes e pequenos, protectores e amigos, doutores e iletrados, dos que fazem milagres e daqueles que a sua vida foi um milagre.

Na maravilhosa diversidade de cada um sobressai o dom da autenticidade. Não há caminhos iguais: com Cristo, cada pessoa abre um trilho novo e espantosamente belo! Quantas vezes quem o desbrava se sente perdido, e é frequente a tentação de desistir. Quantas vezes rema contra a corrente e nada recebe da luz que espalha. Mas, "na transparência dos seus gestos a / tua imagem se divisava. Empreendedores e bravos / ou tímidos e mansos, traziam-te no coração, / olharam o mundo com amor e os / homens como irmãos" como gosto tanto de ler nas palavras de Maria de Lourdes Belchior.

Creio na santidade que é a profundidade da vida. Porque há viver e viver e, como afirma Santo Ireneu, "a glória de Deus é o homem vivo".

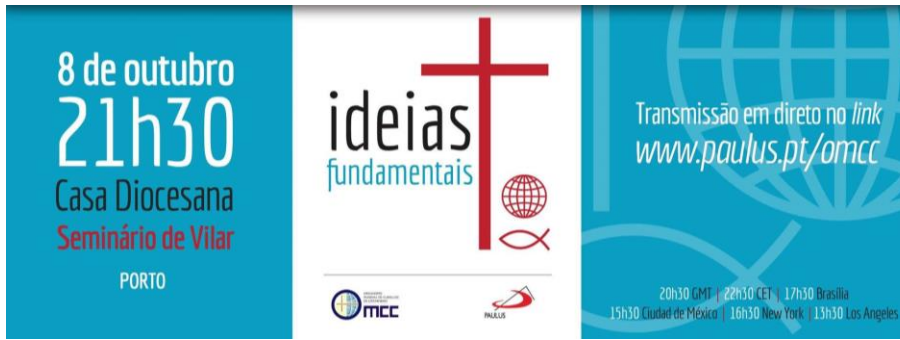
Creio na santidade de quem é autêntico e não vive em busca de aplausos, de quem evita dizer mal de quem quer que seja, antes sublinhando o que é bom, de quem alimenta a esperança e não mede o tempo do amadurecer.

Creio na santidade de quem ama a sabedoria e é humilde para aprender, de quem "dá com alegria" o pouco que é tudo, de quem fala do amor de Deus porque quer que todos O saboreiem.

No fundo, todo o ser humano procura a santidade. Pode dar-lhe muitos nomes (o mais comum é mesmo esse que estão a pensar: felicidade!), e procurá-la em muitos lugares. Mas é preciso dizer que ela já está dentro de cada um, abraçada à pessoa que cada um de nós é. Cresce e revela-se sempre que amamos a Vida.

O Amor de Deus só podia criar-nos desta maneira: vivos e para dar Vida! Esta é a santidade que eu quero!

P. Vítor Gonçalves



A apresentação mundial do livro “Ideias Fundamentais” realizou-se perante uma plateia de mais de setecentas pessoas e foi transmitida em directo através da web. Pode ser vista nos sites do OMCC (www.orgmcc.org) e da Paulus Editora (www.paulus.pt/omcc).

Depois das boas vindas às mais de setecentas pessoas presentes no Seminário de Vilar, foi lido o Evangelho do domingo seguinte, o relato do jovem rico, a que se seguiu uma breve palavra de meditação pelo assistente espiritual do MCC na Diocese do Porto, Pe. José Lopes Baptista, que interpelou toda a assistência ao mesmo tempo que estabelecia um paralelo entre as perguntas do jovem rico e cada um de nós.



- À pergunta “o que hei-de fazer para possuir a vida eterna?”, Jesus aponta “olha os mandamentos” ou seja, aponta para o que é fundamental e essencial, tal como acontece no cursilho.

Mas porque “há sempre uma coisa que nos falta”, Jesus olha-o com carinho e convida este jovem a orientar a sua vida a partir de uma lógica diferente: “não viver demasiado agarrado às coisas” e “dando-se aos outros”, e aqui voltou a tocar num aspecto muito importante no universo Cursilista “é por isso que nós temos a ousadia neste movimento de nos darmos aos ambientes”.

E continuou: “Olhai, Jesus é exigente. Este homem descobriu que sim, levantou-se e deixou Jesus. Olhai, quantos de nós que vamos à ultreia, que vamos à missa ao domingo, na prática já deixámos Jesus? Quantos sacerdotes já deixaram Jesus? Quantos leigos já deixaram Jesus,

mesmo os mais comprometidos?

Esquecemos esse olhar carinhoso e é por isso que a nossa vida é triste, como o jovem partiu triste, é que ele jamais poderá conhecer a alegria da liberdade daqueles que seguem Jesus e assim se doar e se dar à construção do Reino de Deus, porque existimos como Movimento dos Cursilhos de Cristandade para a construção, não se esqueçam, do Reino de Deus.”

De seguida, o Pe. Jose Carlos Nunes, director editorial da Paulus, declarou que a editora se sentia honrada por estar nesta apresentação mundial e agradecida pela confiança depositada no trabalho da Paulus, reconhecendo o “Ideias Fundamentais” como uma obra valiosa para a igreja.

A Paulus, disse ele, por vontade de Deus e inspiração do beato Tiago Alberione, seu fundador, existe na Igreja para evangelizar na comunicação e com a comunicação, sendo um meio de evangelização que se integra perfeitamente nos objectivos a que o comité executivo do Organismo Mundial dos Cursilhos de Cristandade se propõe: levar este livro onde quer que acha Cursilhistas.

Na impossibilidade de estar presente fisicamente, foi transmitido um vídeo em que Álvaro Moreno, director do comité de redacção do Ideias Fundamentais, visivelmente emocionado falou da tarefa apaixonante que teve durante 6 ou 7 anos, lembrando que apesar de conhecer o livro, recebê-lo, foi um momento especial.

O caminho percorrido desde 2007, data em que aconteceu a 1ª reunião que marcou as linhas mestras desta 3ª redacção, foi um caminho longo e complexo, com dificuldades de todo o género devido às diferenças que tiveram que ser assumidas em comunhão. O livro tem o enorme valor da comunhão no essencial!

Muito se trabalhou, muito se estudou e muito se rezou em todo o mundo, tendo sido sem dúvida essa oração, que fez com que se chegasse ao dia de hoje.

Em conclusão, *o livro não é uma obra perfeita e definitiva mas responde adequadamente ao que se pretendia e pode ser uma ferramenta do MCC em todo o mundo, uma ferramenta para olharmos para nós mesmos e acertarmos o nosso caminho rumo aos outros. De Coiores!*

Coube ao Presidente do Comité Executivo do OMCC, Francisco Salvador fazer a apresentação da obra propriamente dita.



“Do Ideias Fundamentais III podemos dizer que é o traçar de um novo rumo na abordagem às ideias fundamentais dos Cursilhos; é uma franca e nobre tentativa de as reaproximar às ideias fundacionais, onde o espírito se fez presente entre nós, em particular na pessoa de Eduardo Bonnín.

O conteúdo deste livro, como sabemos foi aprovado por maioria dos secretariados nacionais presentes no VII Encontro Mundial de Brisbane. É passo a passo que se escreve a história da humanidade e, com este livro, damos mais um passo importante da relação de Deus com os homens e dos homens com Deus que se concretiza através dos Cursilhos de Cristandade.

É nosso objectivo manter a fidelidade ao conteúdo aprovado na Austrália no VII Encontro Mundial, e ao seu texto final aprovado pelo OMCC em Fátima em 2014. Para tal, a edição será sempre a mesma, uma só tradução, uma só edição, uma só editora, e sempre com a aprovação do Presidente do Comité Executivo.

Como se pode ler na contracapa, “este livro não é uma “bíblia” e deve ser lido tendo em conta os setenta anos de história do Movimento, a História da Igreja, e o contexto histórico actual. Não desenvolve exaustivamente todos os conteúdos do carisma, a finalidade, o método e as estruturas do Movimento e pode, e deve, ser completado e complementado com outras contribuições, mas o seu estudo e conhecimento é imprescindível para todos os que, amando a Cristo, querem amar a Sua Igreja, servindo a Deus e aos homens através deste maravilhoso Movimento.

Tenho muita esperança de que um dia chegaremos a retomar a “frescura do carisma”, com que Deus nos brindou nos Cursilhos de Cristandade! De Coiores! “

A terminar a apresentação do livro, tivemos a palavra sempre assertiva e muito esperada, de D. Francisco Senra Coelho – assessor espiritual do OMCC, que relembrou *estarmos a viver um momento em que a história acontece*.

“Com o lançamento da 3ª edição do Ideias Fundamentais, marcamos uma nova etapa da história dos cursilhos de cristandade.

Ideias fundamentais são espírito e corpo dos cursilhos, ideias que são em si a materialização da vontade de Deus no pensamento humano que fundamentam o seu ser e o seu fazer

Ideias que lá pelo ano 40 em Maiorca se fizeram presentes e brotaram de um grupo de leigos que contagiaram o seu bispo e logo os sacerdotes que os vieram acompanhar.

Ideias que de uma maneira muito especial fundiram em Eduardo Bonnín que se inquietou e se deixou pensar por Deus. Inquietação que os levou a tocar a verdade selvagem que na realidade se vivia naqueles primeiros tempos no contexto do mundo pós-guerra, guerra civil de Espanha e 2ª guerra mundial, onde urgia levar

Cristo aos ambientes marcados pelos destroços e pelas ruínas. Queremos regressar á fonte, à fonte do evangelho. Com o concílio Vaticano II, com o Papa Francisco, com os nossos bispos, percorrer esta estrada e levar Cristo ao mundo. De Coiores!”

MISSA PENITENCIAL

4 de Novembro – 6:30 da manhã
Igreja da Divina Misericórdia - Alfragide

Cursilhos na Diocese de Lisboa

	Início	Fim	Secretariado	Local
Cursilho de Homens Nº 552	25 de Novembro	28 de Novembro	Torres Vedras	Turcifal
Cursilho de Homens Nº 553	25 de Novembro	28 de Novembro	Caldas da Rainha	Fátima
Cursilho de Senhoras Nº 460	20 de Janeiro	23 de Janeiro	Torres Vedras	Turcifal
Cursilho de Homens Nº 554	3 de Fevereiro	6 de Fevereiro	Termo Oriental	Fátima
Cursilho de Senhoras Nº 461	17 de Fevereiro	20 de Fevereiro	Termo Oriental	Fátima
Cursilho de Homens Nº 555	17 de Fevereiro	20 de Fevereiro	Lisboa	Turcifal
Cursilho de Senhoras Nº 462	24 de Fevereiro	27 de Fevereiro	Caldas da Rainha	Fátima
Cursilho de Senhoras Nº 463	13 de Abril	16 de Abril	Lisboa	Turcifal
Cursilho de Homens Nº 556	20 de Abril	23 de Abril	Torres Vedras	Turcifal
Cursilho de Senhoras Nº 464	25 de Maio	28 de Maio	Torres Vedras	Turcifal

Mini-Cursilhos

Início	Fim	Secretariado	Local
13 de Fevereiro	14 de Fevereiro	Torres Vedras	Turcifal
16 de Abril	17 de Abril	Termo Oriental	Fátima

Novidades disponíveis na Ultreia



Fruto de um exaustivo trabalho de quase sete anos, este livro vai em busca das origens do Movimento de Cursilhos de Cristandade (MCC), enfrentando novos desafios, sendo vanguarda de novos tempos, mantendo método e carisma e, simultaneamente, dando corpo à mudança, enfim, incentiva cada um a encaixar a “Alegria do Evangelho” na sua vida. Porém, não é uma “bíblia” e deve ser lido tendo em conta os setenta anos de história do Movimento, a História da Igreja e o contexto histórico atual. É o principal documento do movimento, seguido em todos os países e por todos os membros.



Historia e Memoria dos Cursilhos, encerra um dos acontecimentos mais singulares e também mais desconcertantes da nossa historia recente: os Cursilhos de Cristandade. O livro de Francisco Forteza, que se afasta quer do tom apologético quer do frio historicismo, situa-se na literatura testemunhal. Descobre sem dissimulações a trama humana não isenta de erros nem de intrigas e manipulações, do Movimento dos Cursilhos, e ao mesmo tempo reivindica a validade do que, em linguagem do próprio autor, se entende como “carisma fundacional”.

Historia e Memoria dos Cursilhos já está traduzido para português.